

Tolerância, Diversidade e Entretenimento: o panorama mineiro da atração de mão de obra qualificada.

Vinícius Pimentel Neves ¹
Letícia Vargas Bento ²

RESUMO

Com objetivo de avaliar os índices de tolerância, diversidade e entretenimento e seu impacto na atração de mão de obra qualificada, o presente artigo se vale dos métodos bibliográfico, documental e análise estatística de dez cidades mineiras, as maiores de cada região. Ainda, analisa desenho e resultado de programas governamentais que tinham intuito de promover desenvolvimento do Estado. Conclui-se que o Estado de Minas Gerais possui, em regra, baixos índices de tolerância e diversidade, porém elevado entretenimento, mas que, sozinho, não foi suficiente para atrair mão de obra qualificada.

PALAVRAS-CHAVE

Mão de obra qualificada; desenvolvimento regional; políticas públicas;

Tolerance, Diversity and Entertainment: the Minas Gerais: the outlook of skilled labor force attraction.

ABSTRACT

Aiming to rate the tolerance, diversity and entertainment and its impact to attract skilled labor force, this paper use bibliographical and documentary methods and statics research to analyze the ten most populous cities in Minas Gerais. Even more, it analyzes the design and results of government programs intended to promote the economic development. Concludes that Minas Gerais have low tolerance and diversity, but, however, high entertainment, that, by its own, was not enough to attract skilled labor force.

KEYWORDS

Skilled labor force; regional development; public policy;

¹ Mestre em Administração Pública - Fundação João Pinheiro; pimentelneves@yahoo.com.br

² Mestre em Administração Pública - Fundação João Pinheiro; Doutoranda em Organizações e Cultura – Universidade de St. Gallen; leticia.vargasbento@gmail.com

Introdução

O presente artigo propõe-se a analisar a literatura sobre fatores não pecuniários para atração da mão de obra qualificada para determinada região, considerando as variáveis entretenimento, diversidade e tolerância, conforme a análise de Golgher (2011), abordando, ainda, o impacto que tais fatores exercem para o desenvolvimento regional. Mais que isso, busca-se apresentar um panorama do Estado de Minas Gerais com relação à receptividade que suas principais cidades possuem e, ainda, analisar algumas de suas atuais políticas públicas para atração de capital humano.

Em um momento em que tecnologia, inovação e competitividade tornam-se temas recorrentes nas discussões sobre crescimento econômico, é necessário estar atento aos fatores, aspectos e variáveis relacionados ao tema. Conforme indicado por Manuel Castells (1999), a nova economia que vem emergindo desde o final do século XX tem no conhecimento o seu fator decisivo e seu recurso estratégico. Ao contrário da economia tradicional, a nova economia se baseia, fundamentalmente, nos conhecimentos produzidos pelo ser humano, ao invés de depender essencialmente de ativos fixos, tornando o domínio de tecnologias o aspecto fundamental para a competitividade de países e regiões. Dessa forma, o aprendizado é o processo mais importante, pois essa nova configuração do desenvolvimento acontece em rede, na interação entre as pessoas no mundo. Inevitável, portanto, atrair e reter os indivíduos mais qualificados e capazes de transmitir conhecimento, quando há o objetivo de desenvolver uma região. Apesar da migração internacional causar estranheza e cautela quando se pensa em políticas públicas receptivas, muitos países e regiões já entenderam os impactos positivos que a atração dos melhores cérebros pode causar na economia.

O que existe, portanto, no Brasil e em Minas Gerais que favoreça essa atração de capital humano? Seriam as cidades mineiras tolerantes e receptivas? Para contextualizar o panorama mineiro, apresentaremos dados sobre as variáveis tolerância, diversidade e entretenimento nas principais cidades do estado, e compararemos com os dados de outras cidades brasileiras. O objetivo é verificar qual o atual panorama dos fatores em estudo, e não realizar análises econométricas sobre correlações entre as variáveis, a mão de obra qualificada e o desenvolvimento regional. Pretendemos levantar os dados gerais do estado e, por fim, apresentar quais políticas públicas vêm sendo desenvolvidas para facilitar, ampliar ou promover a migração qualificada para Minas Gerais. O artigo divide-se então em três principais seções. A primeira apresentará a literatura sobre mão de obra qualificada e desenvolvimento regional, a segunda contextualizará as cidades mineiras e seus atuais padrões em cada uma das variáveis analisadas, e a terceira discorrerá sobre as políticas públicas atuais favoráveis à atração de indivíduos qualificados.

2 Revisão bibliográfica: mão de obra qualificada e o desenvolvimento local

Para muitos estudiosos do desenvolvimento regional, a mão de obra qualificada é fundamental para a construção de uma sociedade verdadeiramente inovadora e autônoma. Apesar dos inúmeros fatores que impactam o desenvolvimento econômico local, a distribuição espacial de capital humano é indiscutivelmente determinante. Golgher (2011) aponta várias justificativas para que a mão de obra qualificada assuma essa importância nesse contexto, entre elas, o autor aponta que o crescimento de cidades e regiões está intrinsecamente atrelado ao aumento de produtividade

associado à aglomeração de capital humano. Ou ainda, que o acúmulo de capital humano qualificado tem externalidades positivas, por meio do aumento da produtividade do trabalho e do capital, e que as interações entre indivíduos promovem transbordamento de habilidades daqueles mais qualificados, aumentando a eficiência da economia e de instituições. O ponto chave é que o transbordamento associado ao acúmulo de capital possui relação decrescente com a distância, devido aos custos de transmissão. Assim, pessoas e empresas tendem a se concentrar em uma cidade ou região, principalmente quando se trata de atividades intensivas em conhecimento (GOLGHER, 2011).

Por esse motivo, quanto maior a quantidade de indivíduos qualificados, melhor o padrão de crescimento da cidade. Para Barquette (2002), a carência de capital humano não pode ser compensada por vantagens de mobilidade e comunicação, mesmo nos casos em que esses fatores sejam cruciais para o desenvolvimento. Para a pesquisadora, juntamente com o capital, a mão-de-obra é essencial para o desenvolvimento.

Quando há mão-de-obra qualificada, há maior interesse das empresas em investir em determinado local. Barquette (2002), em estudo no sentido de perceber os fatores de localização de incubadoras e empresas de tecnologia, concluiu que o fator “custo de mão-de-obra” foi considerado importante por 77,8% dos pesquisados, mas a capacitação dos profissionais a serem absorvidos pelas empresas recebeu ainda maior destaque que o custo deles em si. Na análise ora comentada:

A presença local de pesquisadores, profissionais de administração e outros profissionais com boa formação, educação e treinamento, capazes de processar informações e gerar conhecimento é, juntamente a outros fatores discutidos abaixo, uma exigência locacional das empresas de base tecnológica. (BARQUETTE, 2002, p.110)

Em síntese, a mão-de-obra qualificada é considerada fator essencial para o desenvolvimento local. Assim como encontrado nos resultados de Florida (2002), empresas de base tecnológica estão menos preocupadas com fatores tradicionais, como custo de terra, trabalho, impostos ou incentivos governamentais, e mais interessadas em atrair e reter talentos.

Quanto aos motivos que levam indivíduos qualificados a escolherem determinado local para viverem, Florida (2002) observa que os cientistas sociais costumavam entender a geografia do talento como função de oportunidades de emprego e incentivos financeiros, mas outros fatores como amenidades, entretenimento e considerações sobre o estilo de vida são elementos importantes na habilidade das cidades em atrair pessoas e empresas. Completando, Golgher (2011) aponta ainda que tais variáveis não pecuniárias são ainda mais significativas para a população de maior renda e escolaridade.

Portanto, pesquisas que procuram entender quais fatores atrairiam mão-de-obra qualificada para determinadas cidades, vem sendo desenvolvidas com o objetivo de desvendar as variáveis de atração. Em pesquisa para compreender os fatores determinantes para tanto, em que foram consideradas mão-de-obra qualificada pessoas com nível superior completo ou incompleto, Da Mata *et al* (2007) percebem que grande parte das determinantes analisadas pela literatura gravitam em torno de questões econômicas, como a renda. Mesmo quando não há a ligação estrita com a economia, são analisados fatores como utilidade do agente, ambiente cultural favorável, hábitos e costumes favoráveis e concentração de indivíduos da mesma

região. Não obstante, esses últimos fatores também possuem justificativas econômicas, haja vista representarem redução no custo de ajustamento à localidade de destino. A despeito da preponderância das análises econômicas, há quem tente incluir fatores institucionais, políticos e geográficos, como Hall e Jones (1999) e Azzoni e outros (1999), se valendo de termos como “capital geográfico” ou “infraestrutura social”.

Mas, especificamente a respeito do migrante mais qualificado e com maior poder aquisitivo, é importante mencionar o entendimento de Golgher, Rosa e Araújo (2005), que perceberam que este grupo dá mais ênfase a fatores atrativos das regiões de destino, ao contrário dos migrantes de menor poder aquisitivo, que tem como fator central para a migração fatores repulsivos da região de origem. Golgher (2011), em estudo sobre a distribuição de indivíduos qualificados nas regiões metropolitanas brasileiras, tenta validar hipóteses levantadas por Richard Florida sobre o impacto da diversidade populacional e entretenimento na migração de mão de obra qualificada.

Florida (2002) trabalha com a hipótese de que poucas barreiras para a entrada de capital humano são responsáveis pela geografia econômica do talento, ou seja, a diversidade aumenta a habilidade de uma região competir por talentos, já que regiões que estão abertas e apresentam as poucas barreiras mencionadas estão mais aptas a atrair uma grande variedade de pessoas qualificadas, não importando nacionalidade, raça, etnia ou orientação sexual do que aquelas regiões relativamente fechadas. Dessa forma, tais regiões possuem vantagens na competição por capital humano e, conseqüentemente, na capacidade de criar e atrair empresas de alta tecnologia e aumentar a renda da população (FLORIDA, 2002). O autor completa afirmando que altos salários e empregos desafiadores são condições necessárias, mas não suficientes para atrair talentos. Indivíduos qualificados são flexíveis e possuem muitas opções, e é por isso que o local deve possuir todas essas condições para atraí-los e retê-los. O estudo de Florida (2002) se dá em cidades dos Estados Unidos selecionadas e encontra resultados favoráveis às suas hipóteses.

O estudo de Da Mata *et al* (2007) busca dar base ao entendimento supra mencionado, no tocante aos migrantes qualificados. Para tanto, este último grupo de pesquisa, diferente de Golgher (2011), analisa as cidades, e não as regiões metropolitanas. Isso porque, para eles, o migrante qualificado recebe bem o suficiente para morar próximo ao local de trabalho, ao passo que o menos qualificado, em decorrência de salários menores, se vê obrigado a morar mais afastado, muitas vezes fora dos limites do município em que trabalha. (DA MATA *et al*, 2007).

Na conclusão do estudo de Da Mata *et al* (2007), foi reforçado o entendimento sobre a grande relevância dos fatores econômicos, haja vista ter-se percebido que o desempenho do mercado de trabalho detém papel central na atração de imigrantes. O nível de escolaridade também é um fator que merece destaque, mas foi entendido pelos autores como externalidade do mercado, devido à própria atração de mão-de-obra qualificada (DA MATA, 2007). Por fim, outros fatores a serem destacados, no ponto não econômico, são as amenidades sociais e climáticas, como a menor desigualdade social, menores taxas de violência e maior estabilidade climática (DA MATA, 2007).

No mesmo sentido, em estudo sobre a relação entre mão-de-obra qualificada e inovação (GONÇALVES, RIBEIRO e FREGUGLIA, 2012), apesar de não ser possível a verificação de inovação local como fator atrativo, foi confirmado o entendimento de Da Mata (2007), no sentido de que os migrantes qualificados procuram melhores oportunidades de trabalho, ressaltando também a tese apresentada por Florida (2002) de que a atração de mão de obra qualificada é fator

central do desenvolvimento local. Gonçalves, Ribeiro e Freguglia (2012) dão especial atenção à migração em seu estudo, afirmando que a mobilidade de trabalhadores é um meio pelo qual o conhecimento tecnológico pode ser transferido de uma região para outra e, conseqüentemente, um território pode atrair trabalhadores qualificados, formando um ciclo autossustentável de atração e geração de conhecimento. Nas palavras dos autores, o transbordamento de conhecimento tecnológico inter-regional é possível porque “a mobilidade de capital humano exerce função primordial ao permitir o transporte de conhecimento de natureza tácita, ou incorporado no indivíduo, de uma instituição/empresa a outra, alavancando a produtividade de outras firmas” (GONÇALVES, RIBEIRO FREGUGLIA, 2012). Os autores ainda afirmam que, ao contrário das regiões em crescimento, as regiões em declínio perdem seu capital humano por meio da migração e, assim, acabam sendo habitadas por pessoas mais velhas e menos educadas.

Considerando os estudos já realizados e os resultados já encontrados, o presente artigo buscará apresentar dados gerais sobre as principais cidades mineiras em três aspectos: proporção de homossexuais e estrangeiros, em relação à população total, e de opções de entretenimento. Levando-se em consideração os estudos de Florida (2002), a presença de uma população relativamente grande de homossexuais funciona como um indicador de que a região é aberta a qualquer grupo de pessoas, ou, como explicado por Golgher (2011), a tolerância de uma região na absorção de indivíduos de diferentes tipos reflete a capacidade de atração de mão de obra em geral, incluindo aquela mais qualificada e criativa. Quanto à proporção dos estrangeiros, Florida (2002) argumenta que a abertura à imigração é um fator chave para a inovação e crescimento econômico, e compara o dinamismo econômico e a inovação tecnológica dos Estados Unidos, abertos à presença de estrangeiros em suas universidades e firmas, à relativa estagnação do Japão e da Alemanha, culturas mais fechadas e homogêneas. Por fim, o entretenimento é outro aspecto relevante porque, conforme explicado por Golgher (2011), a existência de uma sociedade local vibrante criaria uma atmosfera favorável à atração de indivíduos talentosos e criativos, por serem áreas de alto grau de interação humana. Tal ambiente foi mensurado por Florida (2002) por meio do número de bares e casas noturnas, e museus e galerias de arte em relação à população total. Além disso, Barquette (2002) sugere que indivíduos qualificados possuem hábitos mais sofisticados e, por isso, buscariam viver em locais onde tais hábitos pudessem ser satisfeitos.

3 Panorama em Minas Gerais

As cidades objeto do estudo são as mais populosas em cada uma das dez mesorregiões do Estado de Minas Gerais: Uberlândia, no Triângulo Mineiro; Patos de Minas, no Alto Paranaíba; Paracatu, no Noroeste; Divinópolis, no Centro-Oeste Mineiro; Poços de Caldas, no Sul de Minas; Montes Claros, no Norte do Estado; Belo Horizonte, na região Central; Teófilo Otoni, no Vale do Jequitinhonha e Mucuri; Governador Valadares, no Vale do Rio Doce e Juiz de Fora, na Zona da Mata.

Para apurar a participação dos homossexuais nas cidades estudadas, sendo este o critério para perceber o grau de tolerância nos municípios, será analisada a proporção de pessoas que vivem com outra do mesmo sexo entre todas as pessoas que vivem casadas ou em união estável nas cidades. É importante mencionar que os dados analisados são aqueles disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE no Censo 2010. Nesse aspecto, deve-se ressaltar que os dados do IBGE são fornecidos voluntariamente, e existe possibilidade de haver mais famílias

com casais do mesmo sexo, devendo-se também fazer a ressalva de que o Censo não leva em consideração os homossexuais que ainda não constituíram família.

Pelos dados apurados, percebeu-se que a cidade de Belo Horizonte é aquela com maior participação de casais homoafetivos dentre os casais como um todo, sendo que 0,25% das pessoas que vivem em união com núcleo familiar afirmam viver com pessoa do mesmo sexo. Como este foi o critério escolhido, pode-se afirmar que a capital mineira é a cidade com maior número de homossexuais e, seguindo a linha de Golgher (2011), seria a cidade que apresenta índice de tolerância mais elevado, seguida por Uberlândia, Juiz de Fora, Divinópolis, Poços de Caldas e Governador Valadares. A cidade que apresenta a menor porcentagem de homossexuais é Teófilo Otoni, com 0,04%, seguida por Montes Claros, Patos de Minas e Paracatu, estes últimos empatados com 0,07%, como pode ser analisado no quadro abaixo:

Tabela 1: Porcentagem de pessoas em união homoafetiva em cidades selecionadas de Minas Gerais

Cidade	Pessoas que vivem em condição de família (Total)	Pessoas que vivem em condições de família com pessoa do mesmo sexo	Porcentagem de pessoas que vivem em união homoafetiva (%)
Belo Horizonte	429983	1090	0,25
Divinópolis	43310	70	0,16
Governador Valadares	50353	51	0,1
Juiz De Fora	100003	207	0,2
Montes Claros	65577	38	0,05
Paracatu	15634	11	0,07
Patos De Minas	29443	21	0,07
Poços De Caldas	32131	44	0,13
Teófilo Otoni	24773	12	0,04
Uberlândia	124679	301	0,24

Fonte dos dados: IBGE, 2010

Para mensurar o aspecto do entretenimento nas cidades pesquisadas, lançou-se mão do software DataViva, em que foi possível encontrar informações fornecidas pela Relação Anual de Informações - RAIS, do Ministério do Trabalho e do Emprego, do ano de 2013. Buscou-se informações acerca da quantidade de estabelecimentos que podem ser considerados de entretenimento, como bares, restaurantes, casas noturnas, museus, dentre outros. Para relacionar com a população, na tentativa de disponibilizar um estudo com grande grau de atualização, utilizou-se a projeção censitária do IBGE, para o ano de 2014, guardando correlação com a data das informações acerca do número de estabelecimentos que envolvem entretenimento.

Tabela 2: Relação locais de entretenimento por habitante em cidades selecionadas de Minas Gerais

Cidade	População estimada em 2014	Locais de entretenimento - 2013	Relação locais de entretenimento por habitante
Belo Horizonte	2.491.109	5918	0,0024
Divinópolis	228.643	372	0,0016
Governador Valadares	276.995	508	0,0018
Juiz de Fora	550.710	1265	0,0022
Montes Claros	390.212	526	0,0013
Paracatu	90.294	166	0,0018
Patos de Minas	147.614	273	0,0018
Poços de Caldas	162.379	304	0,0019
Teófilo Otoni	140.567	191	0,0013
Uberlândia	654.681	1116	0,0017

Fonte: Censo, 2010; DataViva: RAIS, 2013

Pela análise dos dados apresentados, levando em consideração a relação entre os locais de entretenimento e habitantes como critério para apurar o grau de entretenimento da cidade, pode-se afirmar que a capital mineira se destaca quando comparada com as demais, seguida por Juiz de Fora, Poços de Caldas, Governador Valadares, Patos de Minas e Paracatu.

Chama atenção o fato de que Belo Horizonte e Juiz de Fora estão entre as três cidades com maior grau de entretenimento, assim como também estão entre as três com maior grau de tolerância. Já a cidade de Uberlândia, a segunda no quesito tolerância, não se destaca no entretenimento, demonstrando níveis maiores apenas que Divinópolis, Montes Claros e Teófilo Otoni.

Quanto à diversidade, como supramencionado, foi escolhido o critério da relação entre número de estrangeiros e população total do município. Segundo o IBGE (Censo 2010), foram verificados 96.821 estrangeiros residentes no Estado de Minas Gerais, no ano de 2010. Como pode ser percebido no quadro abaixo, a relação estudada apresenta seu maior índice nas cidades de Governador Valadares e Belo Horizonte, seguidas por Poços de Caldas e Juiz de Fora. Neste aspecto, deve-se sublinhar que o município de Governador Valadares é, tradicionalmente, localidade mineira de grande fluxo de emigrantes para países estrangeiros, com destaque para os Estados Unidos da América. Ter se destacado na liderança quando da relação entre estrangeiros e população total pode ser explicado pelo intenso intercâmbio nas últimas décadas, hipótese que não será discutida no presente artigo.

O município que apresenta a menor relação é Patos de Minas, seguido em proximidade por Montes Claros, Teófilo Otoni e Divinópolis, todos com relação menor que Paracatu e Uberlândia. Há grande proximidade na relação entre Patos de Minas e as três seguintes (Montes Claros, Teófilo Otoni e Divinópolis), com diferença de apenas 0,0001.

Tabela 3: Relação população estrangeira por população total em cidades selecionadas de Minas Gerais

Cidade	População	População residente por nacionalidade - Estrangeiros	Relação entre estrangeiros e população total
Belo Horizonte	2.375.151	6.088	0,0026
Divinópolis	213.016	109	0,0005
Governador Valadares	263.689	683	0,0026
Juiz de Fora	516.247	1.050	0,0020
Montes Claros	361.915	204	0,0005
Paracatu	84.718	92	0,0010
Patos de Minas	138.710	62	0,0004
Poços de Caldas	152.435	342	0,0022
Teófilo Otoni	134.745	76	0,0005
Uberlândia	604.013	739	0,0012

Fonte: IBGE, Censo 2010.

No mais, é importante ressaltar que Montes Claros e Teófilo Otoni estão entre as cidades com menor índice de diversidade, assim como estão com os menores índices de tolerância e entretenimento. Lado outro, Belo Horizonte e Juiz de Fora se destacam em todos os critérios de análise, mantendo-se sempre presente entre os municípios de melhores índices quando analisadas tolerância, entretenimento e diversidade.

No entanto, urge comparar os municípios objeto do estudo com outros, com o intuito de aferir em que grau estes se encontram no contexto nacional. Para tanto, optou-se pelo comparativo com os quatro municípios mais populosos do país, quais sejam, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Brasília. Quanto a esses, apurou-se a porcentagem de pessoas que vivem em união homoafetiva e as relações entre locais de entretenimento por habitante e entre estrangeiros e população total, nos mesmos termos em que tais fatores foram apurados sobre as dez cidades mineiras.

Tabela 4: Relação população homoafetiva, estrangeiros e locais de entretenimento nas maiores cidades brasileiras

Cidade	Porcentagem de pessoas que vivem em união homoafetiva (%)	Relação locais de entretenimento por habitante	Relação entre estrangeiros e população total
Brasília	0,26	0,0019	0,0030
Rio de Janeiro	0,46	0,0017	0,0086
Salvador	0,33	0,0013	0,0015
São Paulo	0,34	0,0019	0,0106

Fonte: IBGE, Censo 2010.

A porcentagem de pessoas que vivem em união homoafetiva nos municípios de Minas Gerais pesquisados é menor que em qualquer um dos maiores do Brasil. A cidade de Belo Horizonte apresenta a maior porcentagem, 0,25, seguida por Uberlândia e Juiz de Fora – 0,24 e 0,2, respectivamente -, no entanto, entre São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Brasília, a menor porcentagem é desta última, que mesmo nesse caso é superior à maior das cidades mineiras pesquisadas.

Quando analisada a relação locais de entretenimento por habitante, Belo Horizonte e Juiz de Fora, com 0,0024 e 0,0022, respectivamente, ultrapassam todas as quatro cidades mais populosas do Brasil. São Paulo e Brasília apresentam relação de 0,0019, a mesma de Poços de Caldas, município do interior do Estado de Minas Gerais. Já Salvador, se equipara as piores relações dentre os municípios pesquisados, Montes Claros e Teófilo Otoni, os três com 0,0013.

No tocante à relação entre estrangeiros e população total, deve-se destacar que os municípios que lideram a pesquisa são Belo Horizonte e Governador Valadares, que apresenta relação de 0,0026. No entanto, quando comparados com os quatro municípios mais populosos do Brasil, apresentam relação maior apenas que a de Salvador, de 0,0015, sendo muito inferior à relação da cidade de São Paulo, que é de 0,106. São Paulo e Rio de Janeiro, nesse sentido, atraem muito mais estrangeiros que outras cidades brasileiras. A migração internacional para tais centros é muito mais acentuada e, ainda que não caiba a esse artigo levantar os motivos que levam estrangeiros a estabelecer moradia em tais cidades, é inevitável destacar o caráter mais cosmopolita das duas maiores cidades brasileiras, seja por razões turísticas, seja por presença de empresas e oportunidades de emprego para estrangeiros nesses locais.

Percebe-se que, em um contexto mais amplo, envolvendo outras cidades do país, mesmo as mineiras que mais se destacam quanto à tolerância e diversidade ficam para trás. No entanto, não deve passar despercebida a larga folga quanto ao entretenimento. Mesmo com grande número de estabelecimentos, cidades como São Paulo e Brasília apresentaram a mesma relação entre estabelecimentos e população que a cidade de Poços de Caldas, sendo ultrapassadas, em muito, por Belo Horizonte e Juiz de Fora. Em síntese, no contexto nacional, as cidades mineiras apresentam baixa tolerância e diversidade, mas muito entretenimento.

4 Políticas Públicas para atração de mão de obra qualificada

Entendendo a importância da atração de mão-de-obra qualificada para o desenvolvimento econômico e tecnológico de determinada região e, verificando a posição das cidades mineiras, ainda longe do patamar de tolerância e diversidade de cidades cosmopolitas, é necessário analisar o que o governo vem fazendo para alterar o atual quadro de migração qualificada. A relação causal entre as variáveis alvo do presente estudo, a migração qualificada e os índices de desenvolvimento e inovação foi objeto de estudo de vários pesquisadores, tais como os mencionados neste artigo, como Florida (2002) e Golgher (2011). Não é, portanto, o objetivo reiterar ou refutar suas conclusões. É mister pontuar, apenas, que as conclusões desses autores, baseadas em análises econométricas, variaram em algum sentido, mas convergiram no que concerne à importância dos fatores não pecuniários em nível local para a atração de indivíduos qualificados. Florida (2002), por exemplo, não encontra relação entre diversidade e entretenimento, por um lado, e altos índices de inovação, por outro, mas inclui a migração de indivíduos criativos como variável interveniente desse processo. Golgher (2011), por outro lado, quando analisa apenas a realidade brasileira, não encontra relação entre tolerância e altos níveis de renda, mas sim entre esse aspecto do desenvolvimento e o entretenimento observado nas cidades brasileiras.

De qualquer forma, há uma extensa e já mencionada literatura que prova e defende que quanto mais tolerante, divertida e diversificada for uma cidade ou região, mais chances ela terá de atrair pessoas qualificadas e, conseqüentemente, de se

desenvolver, atrair empresas de alta tecnologia e aumentar a renda de sua população. Ou seja, a migração qualificada deveria ser incentivada, promovida e perseguida por aqueles governos que se preocupam com a qualidade de vida e desenvolvimento de sua região. Conforme pontuou Florida (2002), uma abordagem mais eficaz para o desenvolvimento regional deveria enfatizar políticas e programas para atrair capital humano, ao invés da abordagem tradicional que enfatiza a atração de empresas e a formação de clusters industriais. De acordo com o autor, regiões tem mais a ganhar ao promover o “clima social”, em vez do “clima de negócios”, já que a diversidade é mais que um objetivo a ser perseguido para se alcançar o desenvolvimento social, ela é também uma variável importante para se alcançar o desenvolvimento econômico.

Sendo assim, analisaremos brevemente algumas das políticas públicas em nível federal e estadual de promoção de migração qualificada atualmente em vigor. Naturalmente, aspectos como aumento da tolerância não são passíveis de resolução por meio de política pública, visto que exigem uma conscientização da população e, em suma, seriam desenvolvidos apenas por meio da ampliação da educação e de mudança cultural. Da mesma forma, pode-se entender como externalidade da atração de indivíduos qualificados, o aumento do número de estabelecimentos para entretenimento. Portanto, as políticas apresentadas a seguir interferem na promoção da migração, apenas.

Alguns programas do governo mineiro e do federal vieram, nos últimos anos, trabalhando para atrair talentos. Um dos que merece destaque é o Seed, “Desenvolvimento do Ecossistema de Empreendedorismo e Startups³”, na sigla em inglês, que é o programa de fomento às *startups* do governo do estado de Minas Gerais. Com o objetivo de transformar Minas Gerais no maior polo de empreendedorismo tecnológico da América Latina, o Seed, lançado em 2013, ofereceu a empreendedores individuais a oportunidade de receberem incentivo financeiro e administrativo por meio de um programa de aceleração de ideias. Aqueles empreendedores que querem pleitear o apoio do governo mineiro devem submeter um projeto de ideia inovadora que tivesse alta viabilidade econômica e que fosse escalável para um dos editais, para concorrer a uma das 40 vagas disponíveis em cada rodada. O programa está, atualmente, na quarta rodada. Em troca, os empreendedores recebem, por seis meses, uma ajuda de custo do governo de Minas, que poderia chegar a até R\$ 80 mil reais por projeto; acompanhamento de mentores, entre especialistas em empreendedorismo, empresários e pesquisadores; acesso a um espaço de “*co-working*” em Belo Horizonte, onde podem trabalhar durante o período do programa; facilitação de contatos com possíveis financiadores e investidores; e acolhimento pela equipe do programa (SEED, 2015).

Esse último benefício para os empreendedores selecionados é o grande diferencial relacionado à migração de talentos. O Seed foi um programa desenhado para ser internacional. Toda a divulgação, documentos, editais e notícias publicadas nas mídias do programa aconteceram em português e inglês. Não houve distinção entre a origem dos empreendedores selecionados, nem reservas para projetos locais ou nacionais. Qualquer pessoa, de qualquer estado do Brasil ou do exterior, poderia se candidatar para uma das vagas do programa. E a seleção considerava apenas a

³ Startup: Empresa nova, embrionária ou em fase de constituição, que conta com projetos promissores, ligados à pesquisa, investigação e desenvolvimento de ideias inovadoras (SEBRAE, 2011).

ideia e seu potencial de crescimento, e não a origem do candidato. Assim, a etapa do “acolhimento” era essencial para a eficácia do programa no que concerne à migração. Conforme mencionado no próprio website do Seed, “a equipe do programa dá apoio desde a concessão do visto até aluguel da moradia, passando pela abertura de uma conta bancária e terminando com dicas sobre a cidade” (SEED, 2015).

Dentro desse apoio, dois importantes aspectos merecem ênfase. O primeiro foi a facilitação do visto de trabalho para aqueles estrangeiros selecionados para participar do Seed. Junto ao Ministério das Relações Exteriores, o Escritório de Prioridades Estratégicas, órgão do governo de Minas que elaborou e coordenava as ações do Seed, conseguiu a simplificação da expedição do visto de trabalho por dois anos para os participantes de outros países. O segundo é referente à Lei nº 20.704, de 2013, e o Decreto nº 46.258, também de 2013, que autorizaram o Poder Executivo Estadual a conceder incentivo financeiro a pessoa física, nacional ou estrangeira, que desenvolva projeto de negócio de base tecnológica no estado (MINAS GERAIS, 2015). Dessa forma, os participantes selecionados, independentemente de que estado ou país forem, e mesmo sem precisarem constituir pessoa jurídica, poderiam ser beneficiados legalmente por auxílio financeiro do estado. Atualmente, o programa é coordenado pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Sedectes).

Na primeira edição, o Seed recebeu mais de 1.300 inscrições, de 19 estados brasileiros e 32 países diferentes. Na segunda, foram mais de 1.400 inscrições, de 21 estados e 34 países. Das *startups* selecionadas, apenas 20% eram mineiras, o que indica uma forte migração de pessoal qualificado de outros estados e países para Belo Horizonte. Na terceira rodada, das 40 *startups* selecionadas, sete eram de outros estados e três eram estrangeiras. Na quarta rodada, iniciada em junho de 2017, foram nove *startups* de fora de Minas Gerais e cinco lideradas por empreendedores estrangeiros (SEED, 2017).

Além disso, há iniciativas de promoção do intercâmbio acadêmico, meio tradicional de atração, ainda que temporária, de mão-de-obra qualificada, tanto em nível estadual, quanto em federal. Em Minas Gerais, todas as universidades possuem autoridade para promoverem seus próprios processos de intercâmbio acadêmico. No entanto, desde 2013, as 14 universidades públicas de Minas Gerais e a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais participam de uma rede de universidades mineiras que objetivam a promoção da internacionalização do Ensino Superior em Minas Gerais. A rede, chamada Rede Uniminas, se organiza para “promover e fomentar a cooperação internacional das universidades do estado de Minas Gerais, com universidades e centros de pesquisa estrangeiros, por meio de ações conjuntas, troca de informações e experiências relacionadas à cooperação internacional” (MINAS GERAIS, 2015b). A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Sedectes), que coordenava as ações da Rede, deixou a função em 2015. Atualmente, a Rede funciona como um fórum de discussão e de organização autogerido pelas próprias assessorias de relações internacionais das universidades mineiras participantes.

Desde abril de 2016, a Sedectes coordena outra política similar intitulada Núcleo Mineiro de Internacionalização do Ensino Superior (Numies). De acordo com a própria Sedectes, o objetivo do Numies é “formular políticas públicas e parcerias para a internacionalização das Instituições Públicas de Ensino, Ciência, Tecnologia e Inovação sediadas no estado” e, ainda “articular a negociação de acordos de cooperação técnica e financeira, [...] estabelecer o intercâmbio de informações com organismos internacionais, governos estrangeiros e centros de pesquisa [...] no

exterior” (SEDECTES, 2017). Não apenas as universidades públicas estaduais e federais do estado, como também os institutos federais podem ser membros do Numies. Os resultados recentemente apresentados incluem missões de prospecção de cooperação à Argentina e China e o apoio à participação de pesquisadores da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) em evento acadêmico na Alemanha. Qualquer instituição de ensino e pesquisa do estado pode se tornar parceira do Numies e participar das próximas atividades. O regimento interno do núcleo foi concluído em julho de 2017 e novas ações internacionais estão previstas para os próximos meses.

Dessa forma, há uma promoção em sentido duplo. Tanto estudantes mineiros são incentivados a estudarem no exterior, como estudantes estrangeiros encontram oportunidades para estudarem em Minas Gerais, com a abertura de vagas em ambos os países. No longo prazo, estudantes intercambistas podem optar por voltar aos países em que estudaram e, mesmo que fiquem apenas temporariamente, podem agregar conhecimento e experiência a estágios e pesquisas das quais participem durante sua estadia.

Em âmbito federal, e trabalhando também na promoção de intercâmbio, havia o programa Ciência Sem Fronteiras, que buscava promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência, tecnologia e inovação por meio da mobilidade internacional. Além de enviar alunos brasileiros de graduação e pós-graduação para realizarem intercâmbio no exterior, o programa também buscava atrair pesquisadores do exterior que queiram se fixar no Brasil ou estabelecer parcerias com pesquisadores brasileiros. A atração de cientistas para o Brasil pode ocorrer por meio da bolsa “Pesquisador Visitante Especial” ou “Atração de Jovens Talentos”. O primeiro tipo de bolsa permite que o pesquisador estrangeiro permaneça no Brasil por no mínimo 30 dias, e no máximo 90 dias por ano, por, no máximo, três anos, recebendo, além da bolsa, auxílio deslocamento e pesquisa. Para isso, ele contava com parceiro pesquisador brasileiro que solicita e assegura a realização da pesquisa no Brasil. A segunda modalidade objetivava atrair jovens pesquisadores que desejassem realizar sua pós-graduação no Brasil, e a bolsa poderia ser concedida por até três anos (BRASIL, 2015).

Da mesma forma, capital humano é atraído para o país, objetivando colaborar com as pesquisas aqui desenvolvidas e trazendo conhecimento tácito de diferentes culturas e países. No entanto, nenhum desses programas possui a intenção explícita de fazer com que estrangeiros ou outros indivíduos qualificados estabeleçam moradia no Brasil ou em Minas Gerais. Todos os programas possuem caráter temporário que, ainda que positivo, podem não representar ganhos reais na ampliação da diversidade no longo prazo. Iniciativas em outras regiões do mundo já estão mais avançadas nesse sentido, como, por exemplo, o “EU Blue Card”, iniciativa da União Europeia consolidada em 2011, que objetiva transformar a comunidade europeia na economia de base tecnológica mais competitiva e dinâmica do mundo, capaz de promover o crescimento econômico sustentável com mais empregos e melhor coesão social. O “EU Blue Card” facilita tanto o visto de trabalho, quanto o de residência, ao permitir que estrangeiros altamente qualificados de fora da União Europeia busquem emprego e, caso consigam, já solicitem visto de permanência com menos burocracia. Não se trata de uma permanência temporária. O EU Blue Card é especialmente destinado àqueles estrangeiros que possuam ensino superior que, conseqüentemente, possam contribuir mais para o desenvolvimento da região, que já vem sofrendo com baixas taxas de crescimento populacional e econômico (EU BLUE CARD, 2015).

Conclusão

Em caráter conclusivo, é importante ressaltar que a presente pesquisa não se propõe exaurir todos os fatores não econômicos de atração de mão de obra qualificada, até porque eles podem se apresentar de maneira regionalizada em decorrência das particularidades locais. Também, é importante ressaltar que as políticas públicas escolhidas foram as mais abrangentes, sendo necessário estudo mais específico para que seja possível a análise da totalidade das ações estatais na atração de capital humano. Nesse aspecto, foram utilizadas variáveis que pudessem ser captadas nas cidades objeto da pesquisa e que possuíssem arrimo doutrinário na justificativa de sua utilização.

Assim, são ainda baixos índices de tolerância, diversidade e, em menor medida, entretenimento em Minas Gerais, e considerando relevantes as contribuições da migração qualificada para o desenvolvimento econômico e tecnológico de regiões e cidades, políticas públicas para atrair indivíduos talentosos e criativos deveriam ser prioritárias nas diretrizes gerais de qualquer governo, mas, em especial, de Minas Gerais. Como apresentado na primeira seção do presente artigo, a migração de mão de obra qualificada é essencial para o desenvolvimento local e regional.

Em análise, a receptividade das cidades pesquisadas, quando avaliadas a tolerância, a diversidade e o entretenimento, em regra geral, mostrou-se baixa. Ressalvado o entretenimento, pode-se concluir, a partir dos critérios utilizados, que as cidades mineiras não são muito tolerantes nem apresentam alto grau de diversidade. Nesse aspecto, os locais objetos do estudo apresentam baixo grau de atrativos não econômicos de mão de obra qualificada, analisados em âmbito nacional.

Quando percebidos entre si, é importante ressaltar que as políticas públicas de atração de mão de obra qualificada acabam por se manifestar nos municípios com as melhores colocações quanto à receptividade. O Seed demonstrou resultados na atração de empreendedores para o município de Belo Horizonte, haja vista a localização de seu escritório e a infraestrutura do “*co-working*”. A referida cidade é a que mais se destaca dentre os critérios utilizados.

A cidade de Juiz de Fora, assim como Belo Horizonte, apresenta boa qualificação nos critérios, além de universidade de destaque em pesquisa e internacionalização. No entanto, Teófilo Otoni, Governador Valadares, Divinópolis e Poços de Caldas possuem *campi* avançados de universidades federais, mas não apresentam resultados significativos na tolerância, diversidade e entretenimento.

Dessa forma, percebe-se que o panorama atual mineiro é o de que Belo Horizonte e Juiz de Fora, apresentam fatores não econômicos de atração de mão de obra especializada, ao mesmo tempo em que contam com políticas públicas para tal fim. Mas, nas demais cidades que possuem algumas das políticas públicas analisadas, ainda não se percebe a melhora nos fatores não econômicos.

E, por fim, o atual panorama de políticas públicas voltadas para a promoção de migração qualificada se mostra incipiente e frágil. Ao contrário das políticas para atração de migrantes estrangeiros que o Brasil vivenciou no início do século XX, a preocupação, dessa vez, é atrair indivíduos qualificados, capazes de transferir conhecimento e contribuir para o desenvolvimento tecnológico do país e do estado de Minas, e que exigem mais vantagens e benefícios quando buscam moradia. Percebe-se, no entanto, que as poucas iniciativas nesse sentido ainda são incipientes ou mesmo rasas. Excetuando-se o Seed, que buscava favorecer a instalação do migrante em Belo Horizonte, as outras estimulam apenas uma permanência temporária, que, apesar de não ser ruim, não é tão agressiva quanto as políticas europeias de atração

de capital humano. Além disso, sofrem com as mudanças de governo e orientações políticas, com os recentes cortes e reformulações e, conseqüentemente, com pouca força institucional. Outras questões poderiam ser levantadas para se explicar a receptividade de uma cidade, como, por exemplo, o domínio de idiomas estrangeiros pela população. O artigo, portanto, não é exaustivo no tema, que ainda pode receber inúmeras outras análises. Para se promover o desenvolvimento econômico regional, no atual panorama de emergência da economia do conhecimento, os governos devem se atentar a outros fatores que não apenas os recursos naturais e as tradicionais políticas de atração de empresas. Nesse momento, todas as ações que favoreçam a atração de cérebros são bem-vindas.

REFERÊNCIAS

BARQUETTE, Stael. **Fatores de localização de incubadoras e empreendimentos de alta tecnologia.** Revista de Administração de Empresas, v. 42, n. 3, São Paulo, Jul./Set. 2002. [101-113].

BRASIL, Ciência sem Fronteiras. **O programa.** Disponível em: <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/modalidade-de-bolsas-no-pais>. Acesso em 19 Mai. 2015.

CASTELLS, Manuel. A era de informação: economia, sociedade e cultura – volume I: **A sociedade em rede.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.

DA MATA, Daniel; OLIVEIRA, Carlos Wagner de A.; PIN, Cedric; RESENDE, Guilherme. **Quais características das cidades determinam a atração de migrantes qualificados?** Texto para discussão nº 1305. IPEA. Brasília, Setembro de 2007. Disponível em http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/14111/1/TD_1305.pdf >. Acessado em 16 mai 2015.

DATAVIVA. Versão beta. **Atividades Econômicas (2013).** Realização: Estado de Minas Gerais; Macro connections; Datawheel. Fonte dos dados: Ministério do Trabalho e do Emprego e Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Disponível em <http://dataviva.info/profiles/bra/mg100412/?app=2> > Acessado em 18 de mai. de 2015.

EU BLUE CARD. **EU Blue Card Network:** Live and Work in Europe. Disponível em: <http://www.apply.eu/BlueCard/>. Acesso em: 19 Mai. 2015.

FERNANDES, Duval; DE CASTRO, Maria da Consolação Gomes e KNUP, Silvana. **A imigração internacional qualificada para o Brasil após o início da crise de 2008: o caso dos imigrantes portugueses e espanhóis.** Trabalho apresentado no XIX Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em São Pedro/SP – Brasil, de 24 a 28 de novembro de 2014. Disponível em http://abep.info/files/trabalhos/resumo_expandido/RE-1-3-267-337.doc >. Acessado em 16 mai 2015.

GOLGHER, A. B., ROSA, C. H., ARAUJO JR., A. F., **The determinants of migration in Brazil.** UFMG/Cedeplar, 2005 (Texto para Discussão, n. 268).

GOLGHER, André Braz. **A distribuição de indivíduos qualificados nas regiões metropolitanas brasileiras: a influência do entretenimento e da diversidade populacional.** Nova Economia: Belo Horizonte, jan-abr 2011. p. 109-134.

GONÇALVES, Eduardo, RIBEIRO, Danielle Reis de Souza e FREGUGLIA, Ricardo da Silva. **Migração de mão de obra qualificada e inovação: um estudo para as microrregiões brasileiras.** In: Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2012, Recife. IX Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2012. Disponível em <http://www.anpec.org.br/encontro/2012/inscricao/files_l/i9-af66043f5d157ca63e58b40593bac0d6.pdf> Acessado em 16 mai 2015

IBGE, Censo Demográfico 2010. **Painel: Municípios de Minas Gerais.** Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/painel/>> Acessado em 17 de mai. de 2015.

MINAS GERAIS, Assembleia Legislativa. **Decreto 46.258, de 18 de junho de 2013.** Disponível em: <http://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=DEC&num=46258&comp=&ano=2013>. Acesso em: 19 Mai. 2015.

MINAS GERAIS, Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. **Uniminas Network.** SECTES/APNI, 2015b.

SEBRAE. **O que é uma empresa startup?** Biblioteca Digital, 2011. Disponível em: <https://www.sebraemg.com.br/atendimento/bibliotecadigital/documento/Texto/O-que-e-uma-empresa-startup>. Acesso em 19 Mai. 2015.

SEDECTES. **Núcleo criado pelo Estado potencializa internacionalização de universidades mineiras.** Disponível em: <http://tecnologia.mg.gov.br/application/noticias/noticia/548/nucleo-criado-pelo-estado-potencializa-internacionalizacao-de-universidades-mineiras>. Acesso em 18 Out. 2017.

SEED. Webiste oficial. Disponível em: <http://seed.mg.gov.br/>. Acesso em 19 Mai. 2015.

SEED. Website oficial. Disponível em: <http://seed.mg.gov.br/>. Acesso em 13 Out. 2017.